

UM ESTUDO SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO SOCIAL NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO ABACATAL, ANANINDEUA/PA

Sônia Cristina de Albuquerque VIEIRA

VIEIRA, Sônia Cristina de Albuquerque. **Um estudo sobre as políticas públicas de inclusão social na comunidade quilombola do Abacatal, Ananindeua/PA.** Projeto de investigação científica, do Curso de Serviço Social – Centro Universitário Fibra, Belém, 2018.

O presente relatório expandido da pesquisa “Um estudo sobre as políticas públicas de inclusão social na comunidade quilombola do Abacatal, Ananindeua/PA” versa sobre as políticas de inclusão social: saúde, educação e moradia, na comunidade quilombola do Abacatal, localizada a 10 km da Br. 316, na cidade de Ananindeua, região metropolitana de Belém, capital do estado do Pará, fundamentais para uma qualidade de vida plena e emancipatória da comunidade. A pesquisa apresentou reflexões sobre as questões pertinentes às populações quilombolas no Brasil e suas dificuldades na defesa de seus direitos de acesso à atenção básica: saúde, educação e moradia. O quilombo do Abacatal possui uma história de luta por reconhecimento de sua

identidade pela legalização e posse dos títulos de sua terra, com resistência e reivindicações que tem sido objeto de pesquisa de diversos trabalhos acadêmicos como SALLES,1988; CASTRO e ACEVEDO MARIN, 1998, 2004; GOMES, 1996; SANCHES, 2014. Os quilombos, na história do Brasil, são marcas da diáspora, que deixou feridas abertas que ainda insistem em não cicatrizar na história do país. Nesse contexto social de exclusão, desigualdades e racismo institucionalizado emergem nas comunidades de remanescentes quilombolas, como a comunidade do Abacatal. No Brasil, o acesso à saúde é uma questão muito complexa desde a criação do Sistema Único de Saúde (SUS). As populações quilombolas reivindicam direito à saúde plena e integral. São evidentes, na trajetória do SUS, as grandes falhas na inclusão de pessoas historicamente marginalizadas, excluídas do processo de crescimento econômico e social. As políticas públicas em saúde devem buscar a equidade por meio da atenção inclusiva a grupos tradicionais, como as comunidades quilombolas da Amazônia. Um ponto importante a observar quanto à comunidade de Abacatal, em especial, diz respeito ao fato de localizar-se na região metropolitana da capital do

estado, com uma relação de identidade em um contexto diferenciado. No que se refere à saúde, foram pesquisadas as práticas inclusivas relativas ao atendimento, previstas, em especial, às populações tradicionais quilombolas, pelo Ministério da Saúde. Quanto às políticas educativas e à titulação e à construção da identidade dos moradores, teve-se como parâmetro de análise o que prevê a lei 10.139/03 sobre ações inclusivas. Utilizou-se o método de pesquisa bibliográfica. A fundamentação teórica trata sobre quilombos no Brasil e, em especial, na Amazônia, com base em produções científicas: artigos, dissertações, teses, livros, entre outras. É imprescindível ressaltar que as pesquisas científicas estão sendo renovadas constantemente, por isso o levantamento bibliográfico aqui feito não pode ser considerado como definitivo. No que diz respeito à educação, foram problematizados os avanços tecnológicos, uma vez que a aproximação da comunidade do Abacatal a áreas urbanas representa estigmas e conflitos entre o modo de vida tradicional e de outras realidades sociais. Os aparelhos ideológicos são exemplo disso, como fora mencionado em diversos estudos sobre a comunidade: SALLES,1988; CASTRO e

ACEVEDO MARIN, 1998, 2004; GOMES, 1996; SANCHES, 2014, entre outros. Nesse contexto, as crianças começam a não querer ser associadas ao quilombo. Isso ocorre por não conseguirem visualizar uma representatividade positiva em programas televisivos, mas sim vivenciarem um drama devido ao seu pertencimento racial. A negatividade associada à categoria preto/negro expõe as crianças, assim classificadas, a um permanente ritual de inferiorização, em que são especialmente atingidas por gozações e xingamentos. Foi problematizado sobre o que é pensado como racismo sistêmico e relevante para reivindicar políticas públicas que pudessem conscientizar a comunidade acadêmica e a sociedade em geral sobre a necessidade de uma construção de uma pedagogia antirracista, de reflexão sobre práticas discriminatórias. Conclui-se que é nesse espaço plural e com o entendimento de seu dinamismo social que se concretiza o compromisso de valorização das comunidades tradicionais quilombolas da Amazônia, indo ao encontro da orientação do Ministério da Educação – MEC, no que se refere à valorização das questões étnico-raciais no Brasil. Considera-se que a investigação poderá contribuir

para pesquisas outras na área das relações étnico-raciais, no ensino superior, que, além de formar profissionais para o mercado de trabalho, firma um compromisso com a sociedade, no que se refere à investigação científica.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidade quilombola do Abacatal. Políticas públicas. Inclusão social. Ananindeua/PA.

REFERÊNCIAS

CASTRO Edna, MARIN, Rosa ACEVEDO (1998). **Negros do Trombeta guardiões de matas e rios**. Ed. Cejup, Belém.

_____ (2004). **No caminho das Pedras de Abacatal**, NAEA, Belém.

GOMES, Flávio dos Santos (1996). “**Em torno dos bumerangues: outras histórias de mocambos na Amazônia colonial**”. Revista USP. n.28.

SALLES, Vicente. **O negro no Pará: sobre o regime da escravidão**. 2. ed. Belém: Universidade Federal do Pará, 1988.

SANCHES, Maria Socorro Rayol Amoras and PONTES, Andrea Mello. **Serviço social e antropologia: interfaces na formação de assistentes sociais na Amazônia.** *Rev. katálysis* [online]. 2016, vol.19, n.3, pp.403 -- 412. ISSN 1982-0259. <http://dx.doi.org/10.1590/1414-49802016.003.00011>.

SANCHES, Maria Socorro Rayol Amoras. "No Abacatal (também), uma Flor": um estudo antropológico sobre a relação entre criança e trabalho (Tese de doutoramento). Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais. Universidade Federal do Pará – UFPA 2014.